

A CRISE DO INDIVÍDUO MODERNO NA OBRA AS TRÊS IRMÃS, DE ANTON TCHEKHOV

Congresso Brasileiro Online de Letras, 1ª edição, de 24/05/2021 a 26/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-27-2

DINIZ; Gabriele Teixeira Diniz¹, ARNT; Gustavo Abílio Galeno²

RESUMO

Resumo O objetivo deste trabalho consistiu em estudar a peça “As Três Irmãs” (1900), de Anton Tchekhov, buscando investigar como se dá a materialidade da crise formal no drama moderno percebida por Peter Szondi (2011) em relação à dialética entre forma e conteúdo, que aparece como enunciado da forma e do conteúdo. Com base na concepção de Gyorgy Lukács (2004) e Peter Szondi (2011) em relação à dialética entre forma e conteúdo, relacionamos a crise da forma dramática à crise do indivíduo na modernidade. Para isso, entendemos como estão dispostos os elementos estruturais do drama moderno que aparecem na dramaturgia tchekhoviana, neste caso, na peça “As Três Irmãs” uma vez que o diálogo — forma do gênero dramático por excelência — tem sua unidade enfraquecida, além da proposição de forma e conteúdo que entram em contradição uma com a outra. A obra “As Três Irmãs” (1900), que é texto base desta pesquisa, trata da história de Olga, Irina e Masha, as três irmãs Prózorovas. Elas vivem com o irmão Andrei no interior da Rússia, para onde se mudaram onze anos antes acompanhando o pai, que recebera a proposta para assumir o comando de um regimento militar. Depois da morte de seu pai, as três irmãs não encontram mais motivos para permanecerem ali e desejam incansavelmente deixar a cidade, contudo elas não encontram meios para voltarem a Moscou — cidade idealizada por elas. Para Peter Szondi, Tchekhov dá um passo para a crise formal do drama moderno e sinaliza a crise do indivíduo. Segundo ele, o dramaturgo russo esvaziou o diálogo da função dramática (impregnando-o da função épica), o que afeta diretamente o modo de funcionamento essencial do drama que se baseia na relação interpessoal, isto é, no diálogo. O texto dramático e sua teoria contribuem para a compreensão do enraizamento sócio-histórico da arte, uma vez que a influência dialética entre a forma e o conteúdo do drama mobiliza o pensamento, os quais comportam as personagens, a ação, público e a tradição pelos quais autores participam e criam quando escrevem seus textos. Buscando atender o percurso proposto da compreensão do modo como se dá a materialização da crise formal na obras “As Três Irmãs” desenvolvida por Szondi (2011), e do indivíduo na modernidade pautada pelas considerações de Max Horkheimer (2003), apresentaremos o que Peter Szondi entende em relação à ascensão do drama burguês e em seguida o que é considerada a crise do drama moderno a partir da análise da obra “As Três Irmãs”, por meio da crítica literária dialética, de modo a compreender como se dá a crise do indivíduo, que aqui entendemos como processo imprescindível para a crise formal, sobretudo no esvaziamento do diálogo na obras “As Três Irmãs”.

PALAVRAS-CHAVE: 1) As Três Irmãs, 2) Indivíduo, 3) Forma e Conteúdo, 4) Drama, 5) Peter Szondi

¹ Licenciada em Letras Língua Portuguesa pelo Instituto Federal de Brasília (IFB) - Pós graduanda em Ensino de Linguagens e Humanidades pelo Instituto Federal de Brasília (IFB), gabriele.tdiniz97@gmail.com
² Doutor em Literatura pela Universidade de Brasília (UnB) - Professor de Língua Portuguesa pelo Instituto Federal de Brasília (IFB), 1890233@etfbsb.edu.br